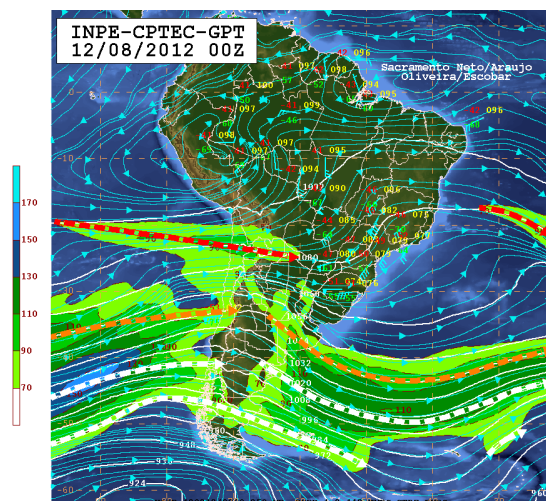


Análise Sinótica

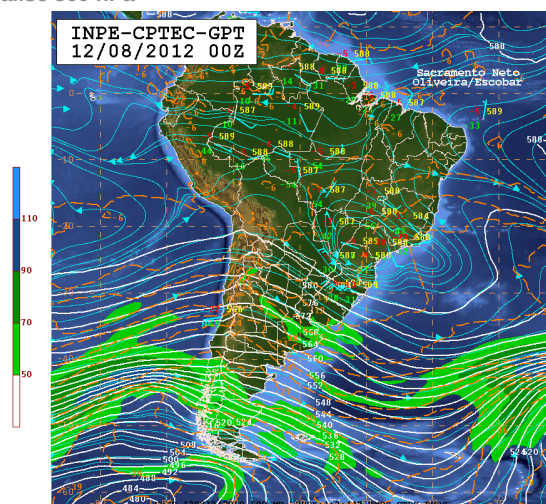
12 August 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



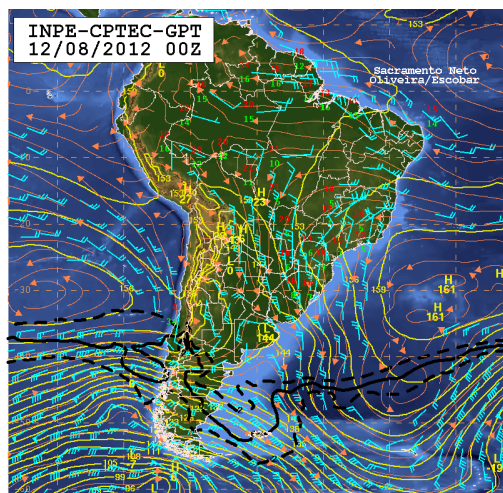
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z deste domingo (12/08), nota-se sobre o setor norte do continente a presença de dois centros anticiclônicos. Um deles está posicionado em torno de 03N/44W e o outro por volta de 10S/72W, a circulação associada a ambos núcleos anticiclônicos atua pelo norte da Região Nordeste e no norte e oeste da Região Norte do Brasil. Do segundo centro anticiclônico se estende uma crista que passa pelo Centro-Oeste e Sul do país e pelo Estado de SP. Entre os dois centros anticiclônicos comentados observa-se a presença de um cavado que tem eixo entre o sul do AM e o RJ. Este sistema favorece a convergência para as camadas mais baixas da troposfera, porém, como a coluna troposférica encontra-se bastante seca pelo interior do país, não há umidade suficiente para o cavado instabilizar a atmosfera. Entre a Província de Buenos Aires, na Argentina, e o Sul do Brasil há forte difluência no escoamento, provocada pela combinação da circulação entre a área de crista que passa pelo Sul brasileiro. Esta difluência gera divergência de massa neste nível e a consequente convergência para as camadas mais baixas. Como a área encontra-se potencialmente instável do ponto de vista termodinâmico, devido a presença de um sistema frontal estacionário em superfície na região da Bacia do Prata e a convergência de calor devido ao Jato de Baixos Níveis (JBN) houve aumento da instabilidade e da atividade convectiva entre o dia de ontem e neste domingo. O Jato Subtropical (JST) tem um ramo que atua entre o Pacífico e o norte da Argentina e outro ramo sobre o Atlântico na vanguarda de um cavado. Os ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) estão acoplados do Pacífico ao Atlântico e atuam entre 30S e 55S, aproximadamente, contornando um cavado presente sobre a Argentina.

Análise 500 hPa



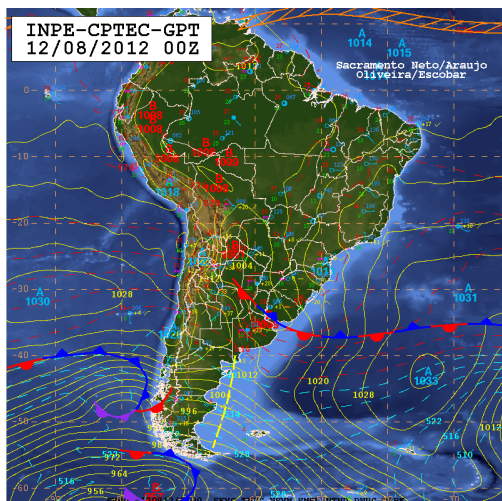
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z deste domingo (12/08), observa-se que uma ampla área anticiclônica segue predominando sobre o interior do país. Este sistema tem centro em torno de 24S/50W e está bastante intenso com altura geopotencial chegando a 5890m em seu centro. Este sistema gera forte subsidência do ar e compressão adiabática, garantindo a alta temperatura e entranhando de ar mais seco presente nas camadas superiores para as camadas mais baixas da troposfera. Estas condições inibem a formação de nuvens sobre boa parte do interior do continente Sulamericano, além de deixar a umidade relativa do ar baixa. A intensidade e persistência deste sistema de alta pressão favorece o deslocamento dos transientes de forma bastante zonal impedindo a incursão destes para latitudes mais baixas. Um cavado se estende do Atlântico ao Estado da BA e aliado aos ventos de sudeste/leste em superfície garante a advecção de umidade para toda faixa leste do Nordeste. Um amplo cavado atua da Bolívia a Argentina e a consequente advecção de vortividade ciclônica a ele associado favorece o aprofundamento de uma área de baixa pressão em superfície entre a Argentina e Uruguai. A área de maior baroclinia atua a sul de 30S tanto nos oceanos quanto no continente, é nesta área que se observa máximos de vento, gradiente de altura geopotencial e de temperatura e é por onde atuam os sistemas frontais transientes em superfície.

Análise 850 hPa



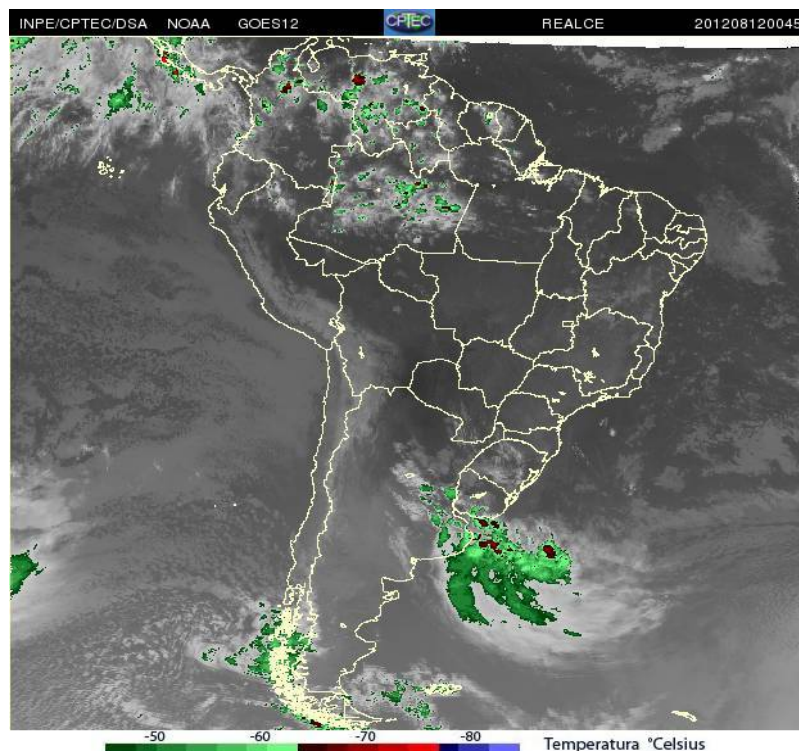
Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z deste domingo (12/08), verifica-se que o anticiclone subtropical do Atlântico em superfície se reflete neste nível com centro em torno de 31S/22W em fase com o sistema em superfície. A sudoeste deste centro observa-se outro núcleo anticiclônico que é reflexo de um anticiclone migratório em superfície. A circulação da ASAS atua todo território brasileiro e é possível notar que seus ventos de leste penetram pelo interior do Nordeste, pelo norte do PA, AP e pelo interior de MG levando umidade para estas áreas. Este padrão aliado à presença do cavado descrito em nível médio favorece a formação de nuvens baixas sobre a faixa leste da Região Nordeste. Observa-se que os ventos associados à circulação da ASAS convergem a leste da cordilheira dos Andes devido a barreira orográfica por este sistema provocada, com ventos fortes associados ao Jato de Baixos Níveis (JBN) atuando entre a Bolívia, Paraguai, Argentina e Sul do Brasil. Esta convergência está levando, principalmente calor das latitudes baixas para as latitudes mais altas para estas áreas. A isoterma de zero grau sobre o continente está posicionada até aproximadamente 40S, um indício de o ar frio atua, aproximadamente, até esta latitude.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z deste domingo (12/08), observa-se a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com núcleo de 1033 hPa posicionado em torno de 43S/34W. A circulação associada a este sistema domina o escoamento sobre grande parte do Atlântico Sul, inclusive adentrando sobre a faixa centro-leste do Brasil auxiliando na advecção de umidade, principalmente, entre o leste de MG e o litoral do RN. Nota-se a presença de um sistema frontal estacionário entre o Atlântico (em torno de 37S), norte da Província de Buenos Aires, sul do Uruguai, chegando até a porção norte da Argentina. Este sistema está embebido na circulação da ASAS. Sobre o norte da Argentina observa-se uma área de baixa pressão com núcleo de 1001 hPa. Este sistema intensifica os ventos do quadrante norte em 850 hPa, ajudando a ativar o Jato de Baixos Níveis. Nota-se, entre o Pacífico, a sul de 40S e o Estreito de Drake, a presença de sistemas frontais transientes. O Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrado em torno de 31S/92W com pressão de 1030 hPa. Deste sistema desprendem-se pulsos que ultrapassam os Andes atuando sobre áreas do centro-oeste da Argentina. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua entre 7N/11N sobre o Pacífico e entre 8N/12N sobre o Atlântico.

Satélite

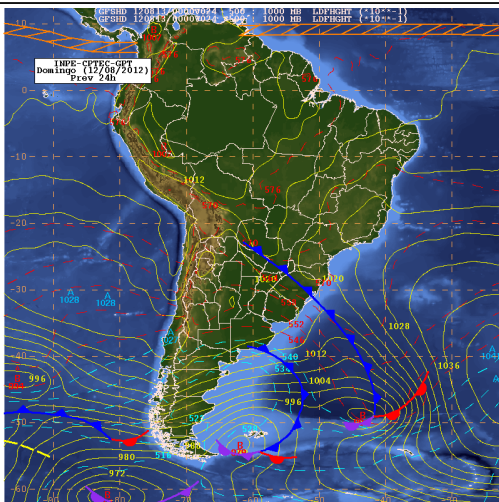
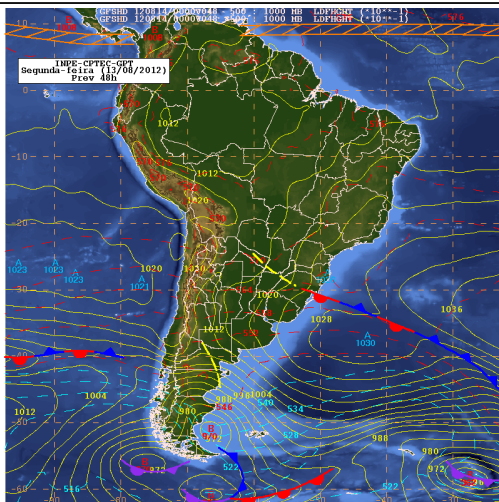


12 August 2012 - 00Z

Previsão

O processo ciclogênético associado à formação de uma onda frontal no início da madrugada deste domingo (12/08) intensificou a instabilidade entre a Província de Buenos Aires e províncias vizinhas, além do Uruguai, provocando chuva forte localizada. No decorrer do dia a instabilidade aumentará sobre o oeste e na metade sul do RS e já poderão ocorrer pancadas de chuva pela manhã nas áreas de fronteira do estado gaúcho com os países vizinhos. Durante a tarde a instabilidade se espalhará pela área central e noroeste do RS. Em todas estas áreas do estado poderá chover forte de forma localizada. A frente fria deverá avançar pelo sul do RS até a noite de hoje. Este sistema logo se deslocará para o mar, devido à barreira causada pela massa de ar seco que atua pela área central do Brasil que não está permitindo que os sistemas frontais avancem para as latitudes mais altas. Porém, a frente sobre o oceano alinhará um canal de umidade sobre o RS na segunda-feira (13/08) que aliado a perturbações no escoamento nos níveis mais altos ainda poderá causar chuva forte localizada neste estado e também acumulado de chuva em alguns pontos. No leste da Região Nordeste os ventos úmidos vindos do mar e a presença de uma área ciclônica nos níveis mais altos deixam o tempo instável com períodos de chuva fraca em alguns pontos, no decorrer deste domingo a instabilidade aumentará entre o leste da PB e do RN, mas a instabilidade mais significativa é esperada para segunda-feira (13/08) quando o dia deve ter muitas nuvens e chuva que atingirá, inclusive, o leste de PE e litoral norte de AL, devido a influência de um cavado mais amplificado em altitude que se deslocará pelo Nordeste do país. Nas demais áreas do país a condição de tempo não mudará pelo menos até meados da semana que vem. A forte massa de ar seco seguirá predominando por toda área central brasileira. Com isso, os dias terão predomínio de sol e baixos valores de umidade relativa do ar nos estados do Centro-Oeste, em RO, TO e sul do PA, centro-sul do MA e do PI, oeste de MG e entre o oeste e norte de SP, com valores que ficarão entre 30% e 20% e de forma pontual até inferior a 20%. Na Região Norte, seguirão ocorrendo pancadas de chuva localizadas no centro-norte do AM, RR e de forma ainda mais pontual no norte do PA, AP e também no norte do MA e extremo norte do PI e, principalmente, a partir da tarde. Na quarta-feira (15/08), um novo sistema frontal atingirá o leste da Argentina e Uruguai, este sistema não deverá chegar ao RS, mas de qualquer forma favorece um canal de umidade que aliado a presença de um cavado nos altos níveis que passará pelo estado causarão chuva forte localizada em parte da metade sul deste estado. Até as próximas 72h de previsão os modelos de previsão de tempo estão bastante coerentes, porém, a partir de 96h eles divergem na previsibilidade da chuva sobre o RS. O modelo GFS indica mais instabilidade e condição de chuva forte já pela manhã entre o oeste e sul do estado. O ETA15 indica esta situação apenas para a noite deste dia, o BRAMS indica chance menor para a instabilidade atingir o RS, com algum indicativo de chuva forte apenas sobre o extremo sul do RS e a noite. Tais diferenças comprometem a previsibilidade para este evento de chuva.

Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

Mapas de Previsão			
24 horas		48 horas	
			
Mapas de Previsão			
72 horas	96 horas	120 horas	

